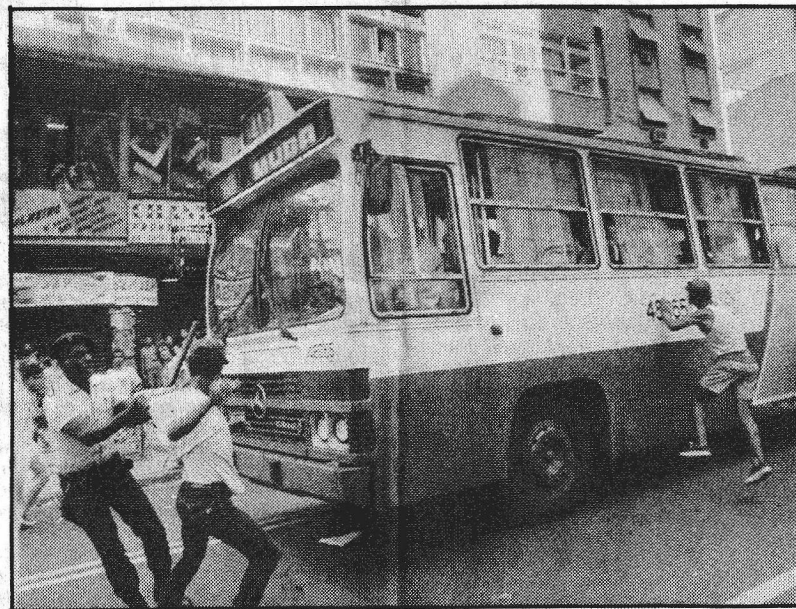


Em pé, sentados ou deitados, camelôs param o trânsito e enfrentam os PMs



O soldado agarra um manifestante, enquanto outro tenta parar o ônibus



PMs passam junto a um ônibus que teve o pára-brisa quebrado no tumulto

Tumulto provocado por camelôs pára Copacabana

Um protesto de camelôs contra uma operação deflagrada pela Secretaria municipal de Fazenda para reprimir o comércio clandestino tumultuou Copacabana na manhã e na tarde de ontem, com os ambulantes interrompendo o trânsito em vários pontos do bairro e desafiando 50 PMs do Batalhão de Choque e dos 1º e 19º Batalhões chamados para ajudar os fiscais, numa sucessão de incidentes que terminou com um preso, um baleado e a dispersão do grupo a força. O engarrafamento provocado pelo protesto dos camelôs — das 11h às 16h30m — foi agravado pela movimentação de policiais e bombeiros, chamados para um caso de assalto e um incêndio, além de um boato de assalto a banco que colocou em alerta as delegacias da Zona Sul. A confusão foi maior na Avenida Nossa Senhora de Copacabana porque, além do protesto dos camelôs e da movimentação de policiais e bombeiros, os alunos do Colégio Impacto fizeram manifestação contra o repasse do aumento dos professores para as mensalidades, fechando o trecho entre as ruas Xavier da Silveira e Constante Ramos.

Os camelôs interditaram a Avenida Nossa Senhora de Copacabana em vários trechos, tentaram invadir uma loja e ofenderam os PMs com palavrões. Um dos ambulantes tentou apedrejar os policiais e outro sacou uma arma, ameaçando atirar num soldado, mas acabou sendo baleado. Depois de esgotar todas as tentativas de negociar com os camelôs, o Capitão Paulo Afonso Cunha, que comandava os PMs, ordenou a repressão ao grupo que tentava obstruir as ruas: uma bomba de efeito

moral dispersou os manifestantes. Um ônibus foi apedrejado.

A confusão começou às 7h45m, com a chegada de 35 fiscais e 15 PMs do 19º Batalhão, para retirar os camelôs não licenciados, já que só os deficientes físicos estão autorizados a trabalhar como ambulantes. Cinquenta dos 300 camelôs que montam seus tabuleiros e barracas ao longo da Avenida Nossa Senhora de Copacabana, entre as ruas Bolívar e Siqueira Campos, foram afastados pelos fiscais e PMs. Eles se organizaram na esquina com a Rua Santa Clara e anunciaram que iam interromper o trânsito até o Pre-

A confusão causada pelos camelôs foi agravada por um assalto, protesto de estudantes e um incêndio

feito Saturnino Braga ordenar a retirada dos fiscais.

O protesto dos camelôs coincidiu com o início da manifestação dos alunos do Colégio Impacto, que também interromperam o trânsito, provocando um grande engarrafamento agravado com a perseguição de policiais das 14ª (Leblon), 13ª (Posto Seis) e 12ª (Copacabana) Delegacias a dois assaltantes. Os dois bandidos assaltaram o apartamento 801 da Rua Maria Quitéria 47, em Ipanema, agredindo a filha do proprietário Nilson Oliveira e fugindo com CZ\$ 1 mil e um aparelho de videocassete. A Polícia chegou logo após a saída dos ban-

didos, que foram perseguidos ao longo de três bairros — Leblon, Ipanema e Copacabana —, mas conseguiram escapar. Em meio à confusão, os bombeiros também foram mobilizados para apagar um incêndio que destruiu parcialmente o apartamento 901 da Rua Raul Pompeia 53, em Copacabana, e prejudicou ainda mais o trânsito na área.

Com a reação dos camelôs à fiscalização, a PM mobilizou mais homens para a Avenida Nossa Senhora de Copacabana. Autorizados pelo Comandante do 19º Batalhão, Coronel Wálter Luiz da Silva, os PMs dispersaram os manifestantes com uma bomba de efeito moral quando o grupo, no fim da tarde, tentou mais uma vez interromper o trânsito na esquina de Nossa Senhora de Copacabana com Siqueira Campos. As 16h20m, na esquina com a Rua Figueiredo Magalhães, o camelô Carlos Ferreira dos Souza, de 30 anos, apanhou uma pedra. Foi agarrado por um dos PMs e começou a espernear, gritando e dizendo que não entrava na patrulha. Foram necessários três PMs para colocá-lo na patrulha, na qual ele foi levado para a 12ª DP.

Quando o grupo procurava interditar novamente a Nossa Senhora de Copacabana, alguns camelôs tentaram invadir uma loja na Rua Santa Clara 50. PMs correram para lá e um dos camelôs sacou uma arma, ameaçando atirar. O PM Walmir Antônio do Nascimento alvejou-o na perna direita. O baleado foi levado para o Hospital do Inamps de Ipanema. Segundo a Polícia, o camelô é Jorge Lima dos Santos, de 28 anos, que já foi preso por furto.